Temporal alaga 2.200 casas e desabriga 250 pessoas no Vale

Chuva gera prejuízo em 13 cidades; homem é levado pela correnteza em São Luís Aparecida

A tromba d'água que atingiu a região entre a noite de anteontem e a manhã de ontem deixou pelo menos 250 pessoas desabrigadas e 2.200 desalojadas em 13 cidades.

O volume de chuva acumulado no Vale do Paraíba em fevereiro já supera a média histórica do mês e deixa a Defesa Civil em estado de alerta, pois a previsão é de tempo instável até a próxima segunda-feira.

A situação é mais crítica em Aparecida e Guaratinguetá, que pedem socorro ao governo do Estado e decretaram estado de emergência. Em Potim, em razão da falta de recursos para o rescaldo da chuva, foi decretada calamidade pública pela administração.

Autoridades e moradores dos três municípios avaliam que a chuva foi a mais intensa dos últimos 20 anos.

O temporal castigou também a zona norte de São José dos Campos e Monteiro Lobato -- que teve o fornecimento de energia elétrica interrompido por 12 horas (leia texto à página 5).

Em São Luís do Paraitinga, um homem de 40 anos que nadava no rio Paraitinga foi levado pela força da correnteza e está desaparecido.

Ontem, foi dia de limpeza em Aparecida, onde 400 casas em sete bairros e no centro foram tomadas pela água.

A cidade contabilizou o prejuízo de 400 famílias desalojadas e oito desabrigadas em sete bairros.

Um grupo de 16 mil moradores, metade da população, está sem água devido ao rompimento de duas adutoras. Não há previsão de quando o abastecimento será regularizado.

Vários pontos da cidade também tiveram o fornecimento de energia elétrica interrompido devido à queda de postes e de árvores na fiação elétrica. Duas pontes caíram com a força da água na rua Itaú, no bairro Itaguaçú.

O ponto mais atingido da cidade foi a rua Padre Gebardo, no bairro Santa Rita, no local os paralelepípedos foram arrancados pela força da água e 18 carros foram arrastados pela enchurrada.

Na região central da cidade, 25 pontos comerciais como hotéis, supermercados e restaurantes foram invadidos pela água e pela lama que descia dos bairros Santa Rita e Ponte Alta.

O muro da delegacia de Aparecida, com três metros de altura, desabou sobre a calçada e sobre duas árvores.

Um grupo de 70 homens da defesa civil e 20 voluntários trabalharam no auxílio às famílias do município.

GUARÁ - Em Guaratinguetá, o prefeito Júnior Filippo (PFL) decretou situação de emergência após transbordamento do rio Paraíba, que causou alagamento em cinco bairros e deixou 30 famílias desabrigadas e 200 desalojadas. Uma casa desabou no bairro Jardim Tamandaré.

Segundo a Defesa Civil, os bairros mais atingidos foram Jardim Tamandaré, Vila Paulista, Jardim Rony, Campo do Galvão e Beira Rio.

As famílias desabrigadas foram removidas para duas escolas e um centro paroquial.

A prefeitura distribuiu colchões e cobertores e forneceu café da manhã, almoço e jantar para os desabrigados. As vítimas das chuvas receberam atendimento médico e medicamentos.

POTIM- O prefeito de Potim, Gilberto do Carmo (PTB), informou que 40 famílias ficaram desalojadas e outras 40 desabrigadas devido ao transbordamento do rio Paraíba e a queda de uma ponte que liga o município a Guaratinguetá.

Segundo dados do Cptec-Inpe (Centro de Estudos Climáticos de Cachoeira Paulista), o volume de chuva registrado na plataforma de coleta de dados de Guaratinguetá durante as seis primeiras horas da noite de quarta-feira (das 18h à meia noite) foi de 60 milímetros (um milímetro de chuva corresponde a um litro de água por metro quadrado).

Os índice corresponde a um terço do volume de chuva registrado nos primeiros 16 dias de fevereiro de 2005, que foi de 166 milímetros. Este mês o acumulado de chuva em Guará de 233 milímetros.